



PEDAGOGIA FREINET NO BRASIL: REVISÃO DE PRODUÇÕES ACADÊMICAS NOS ÚLTIMOS 40 ANOS.

FREINET PEDAGOGY IN BRAZIL: REVIEW OF ACADEMIC PRODUCTIONS IN THE LAST 40 YEARS.

PEDAGOGÍA FREINET EN BRASIL: REVISIÓN DE PRODUCCIONES ACADÉMICAS EN LOS ÚLTIMOS 40 AÑOS.

Lucianna Magri de Melo Munhoz ¹
Guilherme do Val Toledo Prado²

Resumo: O presente trabalho apresenta um levantamento de produções científicas a respeito da Pedagogia Freinet no Brasil nos últimos 40 anos, com o intuito de produzir um referencial teórico consistente para uma pesquisa de doutorado que aborda as contribuições do pensamento teórico de Celestin Freinet, pedagogo francês. Para isso, realizaram-se amplas buscas em sites das principais universidades do Brasil, bem como em sites especializados, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o Portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Palavras-chave: Pedagogia Freinet. Produções acadêmicas. Bancos de pesquisas.

Abstract: The present work presents a survey of scientific productions about Freinet Pedagogy in Brazil in the last 40 years, with the aim of producing a consistent theoretical framework for a doctoral research that addresses the contributions of the theoretical thought of Celestin Freinet, a French pedagogue. To this end, extensive searches were carried out on the websites of the main universities in Brazil, as well as on specialized sites, such as the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the Portal of journals of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES).

Keywords: Freinet Pedagogy. Academic productions. Research Bank.

Resumen: El presente trabajo presenta una encuesta de producciones científicas sobre Pedagogía Freinet en Brasil en los últimos 40 años, con el objetivo de producir un marco teórico consistente para una investigación doctoral que aborde las contribuciones del pensamiento teórico de Celestin Freinet, pedagogo francés. . Con este fin, se realizaron búsquedas exhaustivas en los sitios web de las principales universidades de Brasil, así como en sitios especializados, como la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y el Portal de revistas de la Coordinación para la Mejora del Personal de Educación Superior (CAPES).

Palabras clave: Pedagogía Freinet. Producciones académicas. Bancos de investigación.

Envio 09/06/2020

Revisão 15/06/2020

Aceite 20/06/2020

¹ Doutoranda pela Faculdade de Educação da UNICAMP. luciannamagri@hotmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2415-8369>

² Professor Livre-docente da Faculdade de Educação da UNICAMP. gvptoledo@gmail.com - ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6537-5597>

O objetivo deste artigo é de compreender como a Pedagogia Freinet circula nos meios acadêmicos brasileiros. A partir de descritores bem definidos, os aspectos observados na bibliografia tomada para análise foram: áreas de conhecimento; tipos de pesquisa; autores relacionados; versatilidade; originalidade; críticas à proposta de Freinet; universidades em que mais se concentram pesquisas sobre o pedagogo francês. Considera-se que a produção científica que aborda as temáticas freinetianas no Brasil atende às necessidades de educadores e educandos de vários níveis de ensino, assim como à potencialidade para subsidiar diferentes áreas do conhecimento, no que se refere às suas propostas pedagógicas.

Para esse entendimento, é necessário conhecermos um pouco quem foi Célestin Freinet e como sua proposta chegou até nós.

Freinet nasceu em 1896 no sul da França, fez magistério e lutou na Primeira Guerra Mundial. Sua trajetória docente teve início na década de 1920. Freinet era a personificação daquilo que Stenhouse³ (1975) chamou de “o professor-pesquisador”.

No decorrer de suas atividades docentes, todas as suas dúvidas e descobertas sobre seu ofício eram compartilhadas em jornais e revistas de Educação e do sindicato de professores. Ele também se correspondia com outros professores de diversas partes do mundo. Participava assiduamente de cursos e congressos e, assim, conheceu as principais correntes pedagógicas de sua época. Em pouco tempo criou um movimento de professores, pautado nos princípios da democracia, da livre expressão e da cooperação. A Pedagogia proposta por Freinet deu origem ao Movimento da Escola Moderna (MEM). Atualmente, é encontrada em mais de 50 países. Para Freinet, os educadores devem lutar por uma educação de qualidade para todos, devem coletivamente pesquisar, produzir e compartilhar seus novos saberes. Como bem lembrou o professor/pesquisador espanhol Imbernón, que, em 2012, lançou o livro *Pedagogia Freinet – atualidade das invariantes pedagógicas*:

Escrever sobre Freinet é falar sobre a escola e a educação a partir da criança, levar em conta todas as suas potencialidades e sua evolução natural e tentar educá-la para a vida. Significa falar, sobretudo, daquilo que acontece dentro de uma instituição educativa em cujas aulas os professores e alunos elaboram atividades para

³ No trabalho de Stenhouse (1975) o professor pesquisador foi colocado em destaque como o profissional que, tal como um artista, busca as melhores maneiras de atingir os alunos no processo de ensino e aprendizagem e, utilizando diferentes materiais, procura as soluções mais adequadas à sua criação.

tentarem entender, interpretar e modificar o mundo que os rodeia. (Imbernón, 2012, p. 17)

Como o Movimento da Escola Moderna, em especial a Pedagogia Freinet, chegou ao Brasil?

Segundo Munhoz (2010), a Pedagogia Freinet foi trazida ao Brasil com a vinda do professor da Universidade de Nice, Michel Launay, em 1972, para ministrar o curso de pós-graduação da USP intitulado “Rousseau, Freinet e Paul Eluard”. Em poucos anos, Freinet já era conhecido em todo o país, e seus maiores divulgadores foram os alunos e as alunas do professor Launay em cursos e oficinas.

Em 1988, em Florianópolis, ocorreu a 17.^a Reunião Internacional de Educadores Freinet (RIDEF), um encontro internacional de educadores Freinet organizado pela professora Flaviana Granzotto, com mais de 300 educadores.

No ano de 1989, Rosa Maria Sampaio Withaker lançou o livro *Freinet, evolução histórica e atualidades*, para a famosa coleção da editora Scipione “Pensamento e ação no magistério”, que apresentou para os educadores brasileiros diversos autores da Educação.

Entre as obras relevantes que ampliaram a divulgação da Pedagogia Freinet no Brasil, destacamos ainda os livros de Maria Lúcia dos Santos, *A expressão livre no aprendizado da Língua Portuguesa*, em 1991; Marisa Elisa Del Cioppo, *Pedagogia Freinet: teoria e prática*, organizado e publicado também em 1996; e Anne-Marie Millon de Oliveira, *Célestin Freinet: raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica*, em 1995. Esses livros trouxeram maior visibilidade para Freinet em nosso país.

Atualmente, no Brasil, a Pedagogia Freinet acontece tanto nas escolas públicas quanto nas particulares. Normalmente, nas instituições particulares, a Pedagogia Freinet faz parte da proposta pedagógica de toda a escola, enquanto na pública ela acontece como uma opção individual dos professores, alguns isolados, outros organizados em pequenos grupos ou associações, como a REPEF⁴. Para Fortunato (2017, p. 01.), “Freinet entendia que a educação somente poderia ser transformadora se fosse feita na prática, no contato direto com quem tem o direito (e

⁴ REPEF - Rede de Educadores e Pesquisadores da Educação Freinet, criada em 2011, com predomínio de educadores dos estados da região sudeste do Brasil.

o desejo) de aprender”, abarcando todos os envolvidos no processo educativo, crianças ou adultos.

O levantamento bibliográfico

O trabalho de pesquisa para a elaboração deste artigo durou cinco meses. A primeira etapa teve início com as buscas nos *sites* previamente escolhidos, por serem fontes seguras de trabalhos acadêmicos de qualidade. Em seguida, foi realizada a escolha do descritor principal: Pedagogia Freinet, etapa concluída em um mês de trabalho. Posteriormente, com base na leitura dos títulos e dos resumos encontrados, pudemos organizar uma tabela dividida em subgrupos, de acordo com as características constatadas e, assim, tivemos elementos para a confecção dos gráficos. Para essa segunda etapa foram necessários mais dois meses de trabalho. Por fim, outros dois meses para a elaboração do texto e as revisões.

Algumas questões nortearam o exercício investigativo do levantamento bibliográfico: de que modo a Pedagogia Freinet poderia contribuir para a tão complexa realidade educacional brasileira? Freinet é pouco valorizado pelas universidades por ser considerado um autor da prática e não da teoria?

Para responder a tais questionamentos, optamos por fazer uma primeira consulta nos *sites* do Banco de Teses e Dissertações da Capes. Realizamos os seguintes passos:

- Utilizamos como descritor: Pedagogia Freinet. Por meio dessa busca foram encontrados 12.029 trabalhos: 2.680 pesquisas de Doutorado, 8.253 pesquisas de Mestrado, 755 de Mestrado Profissional e 149 de Mestrado Profissionalizante.

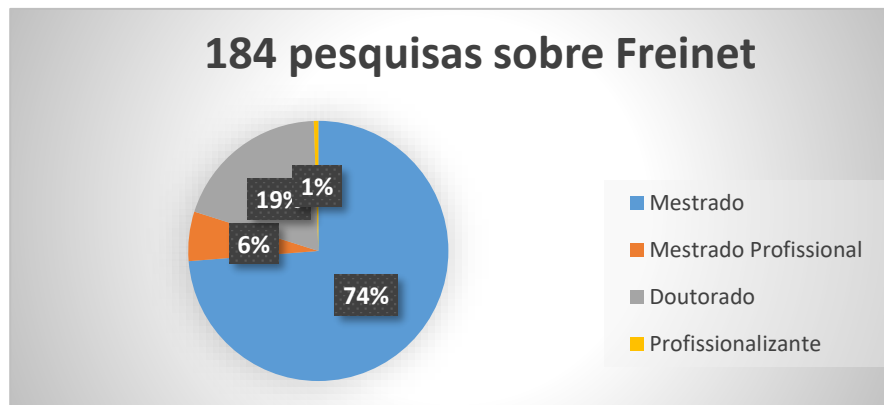
Ao examinarmos os títulos e os resumos dos 12.029 trabalhos, notamos que, em sua grande maioria, não são pesquisas sobre a Pedagogia Freinet, mas apenas a utilizam como referencial teórico, seja em estudos sobre Educação Infantil, Educação no Campo, Ensino Médio, Ensino Superior, Formação de Professores, entre outros. Mesmo não se tratando de trabalhos específicos sobre a Pedagogia Freinet, houve um expressivo aumento do uso da bibliografia de Freinet como

suporte teórico nas pesquisas catalogadas, pois, no ano de 1987, foram encontrados 19 trabalhos com Freinet na bibliografia, e 30 anos depois, em 2017, encontramos 1.030 trabalhos. Um aumento de mais de 5.000%.

- O *site* da Capes, diferentemente de outros, nos quais podemos filtrar a busca por assunto, título, resumo, não permite que façamos uma filtragem escolhendo os lugares onde pretendemos encontrar o descritor. Sua maneira de filtrar diz respeito ao ano da pesquisa, à instituição, ao tipo de pesquisa, ao programa a ela vinculado. Assim, redefinimos a busca no *site* da Capes, utilizando como descritor apenas a palavra “Freinet”. Com o afinamento, chegamos a um número de 184 pesquisas, das quais 35 são de Doutorado, 134 de Mestrado, 13 de Mestrado Profissionalizante e 1 de Mestrado Profissionalizante⁵.

Com base neste levantamento, foi possível construir a seguinte figura ilustrativa:

Figura 1: Número de trabalho encontrados no *site* da CAPES



Fonte: catálogo de teses e dissertações da CAPES.

⁵ Informação encontrada no *site* da Capes: “O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de Trabalho”. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e>. Acesso em: 20 fev. 2019.

É importante dizer que foram analisados os resumos e os títulos somente das pesquisas realizadas de 1987 em diante, pois o banco de teses da Capes não possui trabalhos dos anos anteriores.

Dentre os 184 trabalhos contabilizados, no ano de 1987 houve apenas um com tema Freinet, enquanto em 2018 foram registradas 15 pesquisas sobre o autor.

Para adensarmos nossa leitura da produção acadêmica envolvendo Freinet no Brasil, fizemos também uma busca no *site* Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Seguimos as seguintes etapas:

- 1) Utilizamos como descritor a palavra “Freinet” para *Todos os Campos*, e encontramos 63 trabalhos.
- 2) Utilizamos Freinet como descritor somente para o Campo “assunto” e obtivemos 26 pesquisas, dentre as quais 21 com nome de Freinet no título.

Após as buscas nesses dois *sites*, cruzamos as informações e organizamos os trabalhos encontrados em uma tabela com ⁶nome do autor, título do trabalho, tipo de trabalho, instituição, ano, palavras-chave e resumo. Em seguida, criamos algumas subdivisões, com o intuito facilitar a compreensão do alcance da Pedagogia Freinet no Brasil:

- a) áreas de conhecimento;
- b) tipos de pesquisa;
- c) autores comumente associados;
- d) versatilidade;
- e) originalidade;
- f) críticas à proposta de Freinet;
- g) universidades que mais concentram trabalhos sobre Freinet.

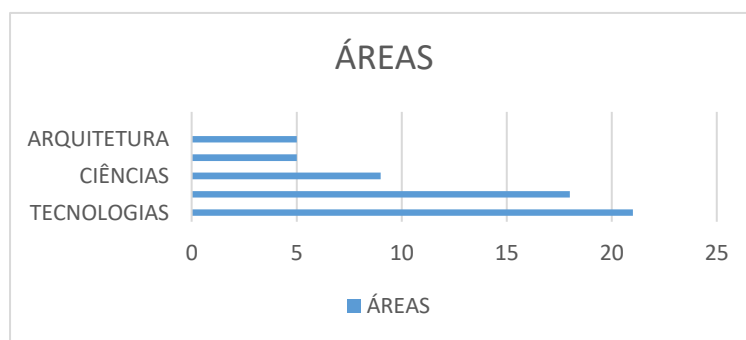
A partir da elaboração da tabela, pudemos observar que 50% das pesquisas dizem respeito ao Ensino Fundamental I, seguido pela Educação Infantil, pela EJA e pela Formação de Professores.

⁶ É desaconselhável, em uma enumeração, empregar o artigo em alguns elementos apenas. Convém utilizá-lo em todos. Por isso sugiro esta exclusão.

Vale destacar que as pesquisas com o assunto Freinet têm em comum o uso prático dos instrumentos pedagógicos empregados por ele em suas salas de aula, como o *Texto Livre*, a *Roda de Conversa*, *Jornal de Parede*, o *Jornal Escolar*, o *Livro da Vida*, a *Correspondência*, a *Livre Expressão*, a *Aula-Passeio*, a *Assembleia*, os *Fichários* e os *Ateliês*⁷; de todos esses, o que mais gerou pesquisa foi o *Jornal Escolar*, com 12 trabalhos.

Dentre as áreas de conhecimento abordadas, notamos uma recorrente busca pela Pedagogia Freinet como referencial em Educomunicação e o uso de novas mídias em sala de aula, principalmente na elaboração de jornais escolares eletrônicos e impressos. Um exemplo é a pesquisa de Yoshikawa (2016) em torno da elaboração de um jornal escolar com jovens e adultos-EJA, com o objetivo de levá-los a desenvolver a competência discursiva por meio de um conjunto de atividades que propiciem a leitura, a produção de texto e a análise linguística

Figura 2: Principais áreas de conhecimento das pesquisas encontradas



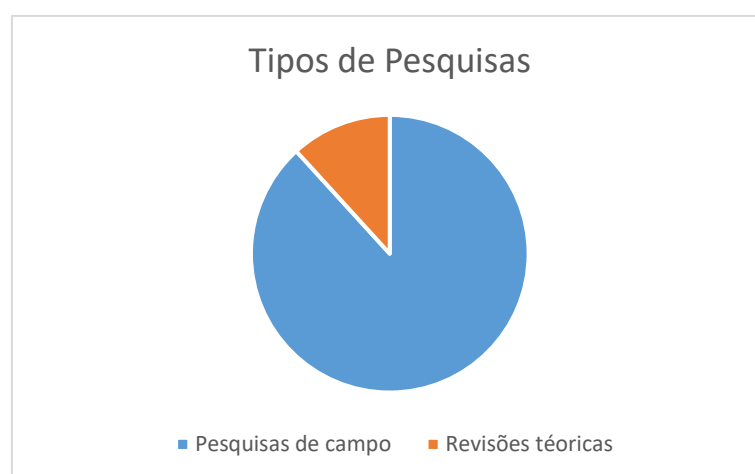
Fonte: catálogo de teses e dissertações da CAPES

⁷ * *Texto Livre*: é a base da Pedagogia Freinet - a produção escrita da criança deve ser livre de cobranças, nas palavras de Freinet. * *Livro da Vida*: caderno no qual se registram todos os acontecimentos, os projetos da turma, seja em forma de texto ou desenho, as poesias, como se fosse um diário. * *Plano de Trabalho*: existe o plano de trabalho coletivo, feito pela classe semanalmente, e o individual, feito pela criança e pelo professor, de acordo com as necessidades de cada um. * *Correspondência Escolar*: pode acontecer entre classes da mesma escola, com propostas de trabalho conjunto, ou entre classes de escola diferentes. * *Jornal Escolar*: pode ser feito por uma única turma ou ser um jornal de toda a escola, com textos dos alunos e professores. * *Ateliê*: organização da sala de aula em atividades variadas, com pequenos grupos. * *Jornal de Parede*: mural no qual se encontram quatro envelopes para cada assunto da assembleia de classe: “quero saber”, “eu critico”, “eu felicito”, “eu sugiro”. * *Imprensa Escolar*: são poucas as escolas no Brasil que possuem este instrumento, pois é caro e difícil de ser encontrado em bom estado para o uso das crianças. Por conta disso, Freinet desenvolveu um instrumento de madeira, manual que faz cópia de textos e desenhos, chamado de limógrafo. Trecho da dissertação de mestrado de Munhoz (2010).

Também notamos um expressivo número no uso da Pedagogia Freinet em propostas pedagógicas para alfabetização, com 18 pesquisas sobre o assunto, como o trabalho de Buscariollo (2015), no qual a professora e pesquisadora relata sua experiência em alfabetização a partir do *Texto Livre* para crianças multirrepetentes de um 5.º ano de uma escola pública em Campinas. Também encontramos trabalhos em que a Pedagogia Freinet serviu de aporte para a área da Arquitetura, como em Kawauchi (1993), no qual o arquiteto/pesquisador relata a confecção de móveis para uma escola pública em São Paulo, onde o mobiliário escolar se integra com os critérios humanos, ergonômicos, com os dados antropométricos, de uso e tecnológicos, numa rede de fatores essenciais ao atendimento às necessidades humanas e pedagógicas. Freinet, por ser um materialista convicto, considerava que a mudança das práticas se dava por meio das mudanças materiais. Por isso sua pedagogia propõe uma nova forma de organização dos espaços na escola.

Das 184 pesquisas encontradas, 20 dizem respeito à revisão bibliográfica e a discussões teóricas, enquanto 164 tratam de relatos de experiências com a Pedagogia Freinet, revelando o quanto sua proposta está alinhada às demandas da sala de aula nos dias atuais.

Figura 3: Número de pesquisas relacionadas à prática e pesquisas teóricas



Fonte: catálogo de teses e dissertações da CAPES

Dentre os autores utilizados para estabelecer um diálogo com Freinet nas pesquisas, encontramos o predomínio de Freire, Vygotsky, Montessori e Dewey. O diálogo teórico-metodológico entre eles é possível, pois são educadores que valorizam a livre expressão, a autonomia e a cooperação de educadores e educandos. A propósito, destacamos o estudo de Boleiz Júnior (2012), *Freinet e Freire: Processo pedagógico como trabalho humano*, no qual o pesquisador conclui que os dois educadores construíram práticas populares de ensino com base nos princípios de educação e trabalho, tendo como fundamento para suas obras o processo pedagógico como trabalho humano. Em seu texto, *Práticas pedagógicas na Educação Infantil: a construção do sentido da escola para as crianças*, Barros (2014) estabelece uma relação dialógica entre Freinet e Vygotsky e conclui:

Estabelecer diálogos entre Vygotsky e Freinet, em suas concepções de atividade e desenvolvimento humano, de modo mais aprofundado também seria fundamental para reflexões futuras sobre a potencialização de práticas pedagógicas capazes de conduzir as crianças à apropriação das objetivações genéricas-para-si. E, por último, mas não menos importante, sugiro avançar nas investigações sobre a relevância da “roda da conversa”, que, ao ser organizada de forma intencional, pode ser um mecanismo importante para a construção de um currículo “emergente”, o qual garanta a participação, a cooperação e a colaboração das crianças em sua constituição, de forma a contribuir com uma educação que tenha sentido humanizador para os pequenos. (Barros, 2014, p.149)

Em relação à originalidade do tema da pesquisa, podemos destacar o trabalho de Carvalho (2009). A pesquisadora faz uma análise dos episódios da primeira temporada do programa *Super Nanny*,⁸ partindo dos princípios da Pedagogia Freinet e buscando aproximações entre os dispositivos utilizados no programa e os dispositivos pedagógicos criados por Freinet. Conclui pela não identificação das técnicas utilizadas no programa com a Pedagogia Freinet.

Outro ponto que vale destaque é a versatilidade com que a bibliografia de Freinet transita em diferentes áreas de conhecimento e pesquisa, como no caso do

⁸ **Super Nanny** foi um programa de televisão criado pela televisão inglesa e adaptado em outros países, como Estados Unidos e Brasil. A ideia desse programa é mostrar ao público em cada capítulo como impor disciplina às crianças. Nos Estados Unidos, a personagem *Nanny* é uma babá, interpretada pela britânica Joanne A. Frost, conhecida como Jo Frost. A versão brasileira estreou no SBT em 1 de abril de 2006,^[2] com apresentação de Cris Poli, pedagoga argentina. Ficou no ar até 2013 e foi reprisado pelo canal desde então. Informações disponíveis em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Supernanny>. Acesso em: 20 abr. 2019.



estudo de doutorado do pesquisador da Universidade do Rio Grande do Norte, Eugênio Paccelli Aguiar Freire (2013), que elaborou um conjunto de referenciais para projetos que busquem trabalhar a cooperação freinetiana por meio do *podcast* na educação formal. O mesmo acontece com o ensino de música, em pesquisa realizada por Moreira (2015), e com o estudo de dança, de Scarpato (1999).

Dentre todos os 184 trabalhos analisados, apenas o de Costa (2008) faz crítica à proposta pedagógica de Célestin Freinet. A pesquisadora concluiu em sua dissertação que Freinet traz como pano de fundo uma pedagogia difusora dos ideais presentes nas correntes pedagógicas liberal-burguesas.

Freinet e as Universidades

Segundo o levantamento feito no *site* da CAPES, a maior ocorrência de pesquisas foi na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com 34 trabalhos. O número de publicações referentes à Pedagogia Freinet pela UFRN nos chama a atenção e pode ser explicado pela presença da Professora Djanira Brasilino de Souza, que, em 1982, defendeu o doutorado na Universidade de Paris VII. Com essa temporada na França, teve a oportunidade de conhecer o movimento de professores em torno de Freinet. A partir de 1984, a professora começou a divulgar a pedagogia Freinet tanto na UFRN quanto nas escolas públicas do estado de Alagoas. Cavalcanti (2008) explica que na década de 1990 outros professores da mesma universidade, como Francisco de Assis, Sandra Borba e Joana D'Arc, passaram a fazer parte do programa de pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e criaram a linha de pesquisa "Célestin Freinet e a Educação Pública". Os temas pesquisados circulam entre práticas pedagógicas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental I, do Ensino Fundamental II e da formação de professores, como na pesquisa de mestrado de Cláudia Sueli Rodrigues Santa Rosa, *Pedagogia Freinet: a construção de uma práxis em turmas de 5.^a a 8.^a séries*, de 2004, em que a pesquisadora discute a viabilidade da Pedagogia Freinet para o Ensino Fundamental II:

O problema central que nos mobilizou à pesquisa, foi o fato de verificarmos os avanços na produção científica e nas práticas dos docentes que atuam na educação infantil e nas primeiras séries do ensino fundamental, na perspectiva de conceber o aluno enquanto

sujeito ativo da sua aprendizagem e co-responsável na organização do trabalho escolar. (Santa Rosa, 2004, p.02)

Estabelecer relação entre a Pedagogia Freinet e a formação de professores foi o tema da pesquisa de doutorado de Eduardo Antônio Gurgel Cavalcanti, *Pedagogia Freinet: mediação para o social, o político e a formação de professores*, 2006. De caráter qualitativo, referendado na Etnografia Crítica e Multirreferencial e na Pesquisa-ação, o estudo foi desenvolvido ⁹com um grupo de cinco professoras das séries iniciais do ensino fundamental, matriculadas no Curso Normal Superior. Os dados foram obtidos a partir de encontros regulares com o grupo – a mediação didática –, de entrevistas, questionários, observações nas salas de aula e do trabalho final de curso, denominado Memorial de Formação

A segunda Universidade com mais publicações é a Unicamp, com 16 trabalhos. Na Unicamp o caminho foi inverso, da escola para a universidade, em especial na Escola Curumim, escola particular em Campinas, que segue a Pedagogia Freinet há mais de 40 anos e já se tornou referência em Campinas e região. Suas práticas deram origem a diversas pesquisas na Unicamp. A primeira foi registrada em 1984, de Dayse Maria Alonso Shimizu, com o título *Método Natural de Freinet, alternativa para alfabetização*. Outro tema recorrente, com quatro pesquisas, é a relação entre a Pedagogia Freinet e a inclusão, como a pesquisa de mestrado de Tania Regina Laurindo, *A educação pelo outro: Lorelai, uma experiência de inclusão*, de 2003. O estudo narra uma experiência de inclusão em sala regular, vivida pela autora, como professora-pesquisadora, com uma turma de primeira série do ensino fundamental. O trabalho realizado com Lorelai, uma criança com deficiência mental, foi instigado pela busca de uma efetiva inclusão, tendo como base teórica, além de outros, os princípios e os instrumentos da Pedagogia Freinet.

Como parte desta nossa pesquisa, também fizemos um levantamento de todos os tipos de trabalhos acadêmicos (pesquisas, artigos, livros, revistas) com o tema de Freinet publicados no Brasil. No *site* Google Acadêmico, utilizamos como descritor somente o nome de Freinet. Dessa maneira, encontramos 8.050

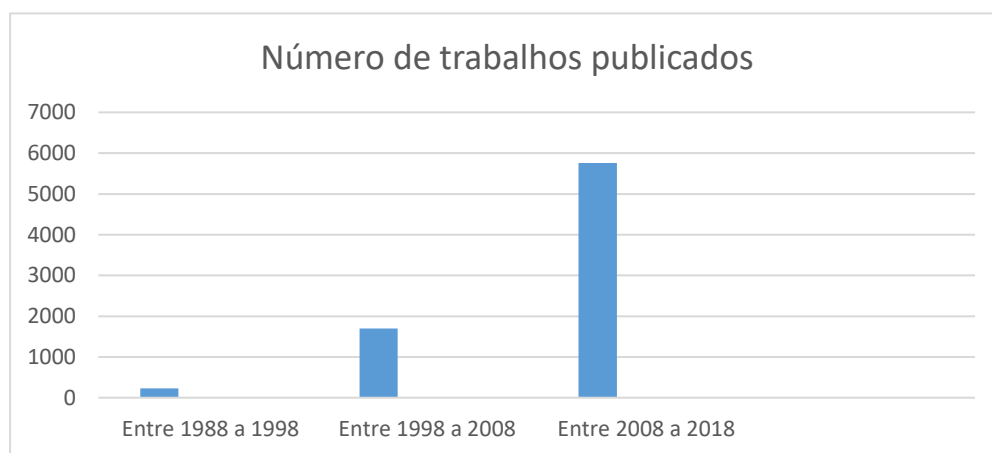
⁹ Os gramáticos aconselham que se evite o emprego da expressão “junto a” em construções em que ela entra no lugar de simples preposições. É indicado substituí-la pela preposição mais adequada à sintaxe da frase; neste caso, a preposição “com”.

publicações que fazem uso das obras de Freinet na bibliografia, 130 das quais utilizam o nome de Freinet no próprio título.

Entre os artigos encontrados, destacamos o texto de Isla Andrade Pereira de Matos, *Didática museológica: análise de ações educativas em uma perspectiva comparada entre Brasil e Inglaterra*, pela originalidade do tema, que relaciona Freinet com Educação patrimonial: a atualidade da pedagogia Freinet na didática das ações educativas em museus.

Na pesquisa realizada no *site* do Google Acadêmico, notamos o mesmo movimento ocorrido nas pesquisas feitas sobre teses e dissertações: entre os anos de 1988 e 2000, encontramos 254 artigos. Já entre 2008 e 2018, esse número subiu para 5.780 artigos, um aumento de mais de 2.000%!

Figura 4: número de publicações sobre Freinet encontradas no *site* Google Acadêmico



Fonte: site Google acadêmico



Sobre os artigos

Na busca no *site* Scielo, também utilizamos como descritor a palavra “Freinet” e encontramos 11 artigos. Entre eles destacamos o trabalho do professor Reinaldo Matias Fleuri, da Universidade Federal de Santa Catarina. O artigo “Rebeldia e democracia na escola” busca entender – pela óptica da complexidade (Gregory Bateson) e na perspectiva pedagógica de Paulo Freire e de Céléstin Freinet – como trabalhar com as manifestações de rebeldia, na direção de uma prática educativa emancipatória, dialógica e democrática.

No portal da Capes foram encontrados 64 artigos que usam a Pedagogia Freinet como referencial teórico.

Na busca por artigos sobre Freinet encontramos a *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, que no ano de 2016 publicou uma edição especial, v.12, n. esp. 1, (2017). Dossiê: “A Atualidade da Pedagogia Freinet”, contendo 11 artigos em homenagem aos 50 anos da morte de Freinet.

Considerações Finais

Retomando os questionamentos feitos no início deste artigo, nos perguntamos: Freinet é pouco valorizado pelas universidades por ser um autor da prática e não da teoria?

Imbernón (2012) arrisca alguns motivos pelos quais Freinet foi tão rejeitado pela academia. Dentre alguns, está o fato de ele não ser um acadêmico de profissão, e sim um professor primário, como gostava de ser chamado; outro motivo, talvez, seria por acreditar que as mudanças não devam ocorrer de cima para baixo e sim a partir da coletividade, do chão da escola, da escola pública; por fim, e não menos importante, por ter se assumido um *comunista convicto*.

Mesmo com essas considerações apresentadas por Imbernón (2012), ao fazermos um levantamento dos artigos, dissertações e teses defendidas no Brasil a respeito da Pedagogia Freinet no período de 1987 a 2018, observamos que, ao longo desses mais de 30 anos, o autor vem conseguindo um espaço cada vez mais consistente no meio acadêmico nacional. Tal constatação revela a necessidade de que educadores e pesquisadores encontrem, neste renomado pedagogo francês, um suporte teórico-metodológico para a complexa realidade educacional do País.

Para o pesquisador francês, Louis Legrand:

O pedagogo Freinet era, nesse sentido, um político. Sua contribuição específica foi ter querido implantar o materialismo histórico no contexto da sala de aula. A renovação do ensino, indispensável para a libertação do homem, não se dá mediante discursos e textos, mas com práticas e meios técnicos que, de algum modo, tornem real essa libertação. (Legrand, 2010, p. 28):

Outra pergunta lançada no início foi: de que modo a Pedagogia Freinet poderia contribuir para a tão complexa realidade da educação no Brasil?

Freinet se faz atual e necessário diante do cenário educacional no Brasil e no mundo. Sua proposta é atemporal, pois tem como eixos fundantes princípios pedagógicos associadas à democracia participativa, como: a *Livre Expressão*, a *Cooperação*, a *Autonomia* e o *Trabalho Coletivo* de todos os envolvidos no processo educativo, seja na esfera da educação infantil, do ensino fundamental, do ensino médio e até mesmo no ensino superior. Tais necessidades são inerentes aos seres humanos, independem da idade em que se encontram. Como pudemos constatar neste levantamento, talvez ainda incompleto, sua versatilidade serve de aporte teórico-metodológico e prático, tanto para a arquitetura quanto para a dança, a música ou as novas tecnologias, como o *podcast*, por exemplo.

Sendo assim, o estudo e o conhecimento da proposta pedagógica de Freinet se fazem necessários nas instituições de graduação de pedagogia e licenciaturas, pois é uma proposta teórico-prática libertária, em consonância com as necessidades da sociedade contemporânea, e sua adoção e valorização nos meios acadêmicos brasileiros como referencial teórico são importantes para a construção de um pensamento pedagógico autônomo e consistente para todos os profissionais da educação.

Referências

ALONSO, Maria Shimizu Dayse O método natural de Freinet, pedagogia alternativa para alfabetização. Tese (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1984.

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de. *Práticas pedagógicas na educação infantil: a construção do sentido da escola para as crianças*. 2014. 164 f. Tese (doutorado) –



Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/114034>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=freinet&type=AllFields> . Acesso em: 05 fev. 2019.

BOLEIZ JÚNIOR, Flávio. *Freinet e Freire: processo pedagógico como trabalho humano*. 2012. 159f. (Doutorado) – Área de concentração; Estado, Sociedade e Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

BUSCARIOLO, Ana Flávia Valente Teixeira. *O texto livre como instrumento pedagógico na alfabetização de crianças*. 2015. 199 p. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/254002>>. Acesso em: 27 fev. 2019.

CAVALCANTI, Eduardo Antonio Gurgel. *Pedagogia Freinet: mediação para o social, o político e a formação de professores*. 2006. 276f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.

CARVALHO, Tamara Júlia de. *Estudo do programa Supernanny a partir da pedagogia Freinet*. 2009. 101 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2009.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES. CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/> . Acesso em: 20 jan. 2019.

COSTA, Michele Cristine da Cruz. *O pensamento educacional de Célestin Freinet e suas aproximações aos ideais do movimento da escola nova*. 2008. 159 f. Dissertação (mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

ELIAS, Marisa D.C. *Pedagogia Freinet: teoria e prática*. Campinas-SP: Editora Papirus, 1996.

FORTUNATO, I. Porque a pedagogia Freinet ainda é atual. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Cidade, v. 12, p. 542-545, 2017.

[FLEURI, Reinaldo Matias](#). **Rebeldia e democracia na escola**. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2008, vol.13, n.39, pp.470-482.

FREIRE, E. P. A. *Construindo um modelo de referência à participação ativa dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line*. 2010. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FREINET, Elise. *O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia de Freinet*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

_____. *Nascimento de uma pedagogia popular*. Lisboa: Estampa, 197.



GOOGLE ACADEMICO – GOOGLE. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=freinet&btnG=&lr=lang_pt

. Acesso em: 16 fev. 2019.

IMBERNÓN, F. *Pedagogia Freinet: a atualidade das invariantes pedagógicas*. Tradução: Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2012.

KAWAUCHI, Paulo. *Mobiliário escolar numa escola experimental pública*. 174 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1993.

LAURINDO, Tânia Regina. *A educação pelo outro: Lorelai, uma experiência de inclusão*. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação/ Unicamp, 2003.

LEGRAND, L. Célestin Freinet. Trad. José G. Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010

MATOS, I. A. P de; VITORINO, A. J. R. Educação patrimonial: a atualidade da pedagogia Freinet na didática das ações educativas em museus. *Revista Ibero Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1204-1224, jul./set., 2018. EISSN:1982-5587. DOI: 10.21723/riaee.v13.n3.2018.9627

MOREIRA, Tamya de Oliveira Ramos. *A música na Pedagogia Freinet: diálogos com a educação musical do século XX*. 2014. Dissertação de mestrado – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

MUNHOZ, L. M. M. *Escrever, inscrever, reescrever: reflexões sobre a escrita docente no Movimento de Professores da Pedagogia Freinet*. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas-Unicamp, Campinas, 2010. Disponível em:

<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/251397>. Acesso em: 23 abr. 2019.

PORTAL PERIODICO CAPES. CAPES. Disponível em:

http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=88&smn=88&type=m&metalib=aHR0cDovL3JucC1wcmltby5ob3N0ZWQuZXhsaWJyaXNncm91cC5jb20vcHJpbW9fbGlicmFyeS9saWJ3ZWlvYWN0aW9uL3NIYXJjaC5kbz92aWQ9Q0FQRVNFvE=&Itemid=124 . Acesso em: 16 fev. 2019.

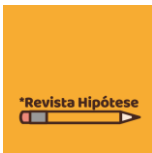
SAMPAIO, Rosa Maria W. F. *Freinet – Evolução Histórica e Atualidades*. 2a ed. São Paulo :Scipione, 1989.

ROSA, Cláudia Sueli Rodrigues Santa. *Pedagogia Freinet: a construção de uma práxis em turmas de 5ª a 8ª séries*. 2004. 241f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2004.

SCARPATO, M. (1999). *O corpo cria, descobre e dança com Laban e Freinet*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação Física/Unicamp. Campinas.

SANTOS, Maria Lúcia dos. *Expressão livre no aprendizado da Língua Portuguesa – Pedagogia Freinet*. São Paulo: Scipione, 1991.

OLIVEIRA, Anne M. Milon. Célestin Freinet: Raízes sociais e políticas de uma proposta pedagógica. Rio de Janeiro: Papéis e cópias de Botafogo e Escola de Professores, 1995.



SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE – SCIELO. Disponível em:
<https://search.scielo.org/?fb=&q=freinet&where=ORG&filter%5Bin%5D%5B%5D=sc> Acesso em: 18 fev. 2019.

STENHOUSE, L. *An introduction to curriculum research and development*. Londres: Heinemann, 1975.

YOSHIKAWA, Luisa Miyuki. *Gêneros, letramento e cidadania: a produção de um jornal escolar na educação de jovens e adultos*. 99f. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias) – Universidade Norte do Paraná, Londrina, 2016.